

ECOLOGIA INTEGRAL: FUNDAMENTOS TEOLÓGICOS, FILOSÓFICOS E SOCIOAMBIENTAIS DE UM NOVO PARADIGMA CIVILIZATÓRIO*

INTEGRAL ECOLOGY: THEOLOGICAL, PHILOSOPHICAL AND SOCIO-ENVIRONMENTAL FOUNDATIONS OF A NEW CIVILIZATIONAL PARADIGM

Fernando Luz Sinimbu Portugal**

RESUMO

A crise socioambiental contemporânea evidencia os limites do modelo civilizatório dominante. As mudanças climáticas, a degradação dos ecossistemas e o agravamento das desigualdades sociais revelam que a crise ecológica transcende a dimensão ambiental, constituindo um fenômeno sistêmico que envolve fatores econômicos, políticos, sociais e culturais. Nesse contexto, a Ecologia Integral, desenvolvida no magistério social do Papa Francisco, apresenta-se como uma perspectiva capaz de integrar ética, política, espiritualidade e crítica socioeconômica na compreensão da crise contemporânea. Este artigo analisa a Ecologia Integral como uma filosofia socioambiental teologicamente fundamentada, apta a oferecer um paradigma interpretativo e normativo para os desafios do século XXI. Metodologicamente, adota-se uma abordagem teórica e interdisciplinar, articulando contribuições da filosofia social, da teologia, das ciências sociais e da crítica da economia política. A análise demonstra que a Ecologia Integral compreende as dimensões ambiental, social, econômica e cultural de forma interdependente, superando abordagens fragmentadas. Além disso, identifica convergências com correntes críticas da modernidade capitalista, especialmente os ecossocialismos contemporâneos. Conclui-se que esse paradigma oferece fundamentos para a construção de um horizonte civilizatório orientado pela justiça socioambiental, solidariedade intergeracional e cuidado com a Casa Comum.

PALAVRAS-CHAVE: ecologia integral; filosofia socioambiental; justiça socioambiental; ecossocialismo; crise climática.

ABSTRACT

The contemporary socio-environmental crisis reveals the structural limits of the dominant civilizational model. Climate change, ecosystem degradation, and widening social inequalities demonstrate that the ecological crisis extends beyond environmental issues, constituting a systemic phenomenon involving economic, political, social, and cultural dimensions. In this context, Integral Ecology, developed primarily within Pope Francis' social teaching, emerges as a framework that integrates ethics, politics, spirituality, and socio-economic critique in addressing contemporary ecological challenges. This essay examines Integral Ecology as a theologically grounded socio-environmental philosophy capable of providing both an interpretative and normative paradigm for the challenges of the twenty-first century. Methodologically, the study adopts a theoretical and interdisciplinary approach, drawing on contributions from social philosophy, theology, social sciences, and the critique of political economy. The analysis demonstrates that Integral Ecology understands environmental, social, economic, and cultural dimensions as intrinsically interdependent, thereby overcoming fragmented approaches to sustainability. It also identifies significant convergences between this perspective and critical approaches to capitalist modernity, particularly contemporary ecosocialist thought. The essay concludes that Integral Ecology can be understood as a philosophical-normative paradigm that provides a foundation for a new civilizational horizon based on socio-environmental justice, intergenerational solidarity, and care for our Common Home.

KEYWORDS: integral ecology; socio-environmental philosophy; socio-environmental justice; ecosocialism; climate crisis.

* Artigo recebido em 20/04/2026 e aprovado para publicação em 10/06/2026.

** Doutorando em Ciências Sociais pela PUC Minas (Bolsista CAPES). Mestre em Ciências Sociais e graduado em direito pela PUC Minas. Graduado em Filosofia pela UCB. E-mail: portugalbh@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A crise socioambiental contemporânea constitui um dos principais desafios enfrentados pela humanidade no início do século XXI. O aumento da temperatura média global, a intensificação de eventos climáticos extremos, a degradação acelerada dos ecossistemas e a perda de biodiversidade indicam que o modelo de desenvolvimento dominante atingiu limites ecológicos significativos. Esses fenômenos não representam apenas problemas ambientais isolados, mas expressam uma crise estrutural que envolve simultaneamente dimensões econômicas, sociais, políticas e culturais (Marques, 2023).

Nas últimas décadas, diversos autores têm destacado que a degradação ambiental está profundamente relacionada às dinâmicas do capitalismo contemporâneo. O modelo econômico baseado na expansão contínua da produção e do consumo tende a subordinar a natureza à lógica da acumulação de capital, transformando os ecossistemas em recursos exploráveis e mercantilizáveis (Dowbor, 2018). Esse processo produz desequilíbrios ecológicos significativos e amplia desigualdades sociais, afetando de maneira desproporcional populações vulneráveis e países periféricos.

Nesse contexto, a crise ambiental passou a ser interpretada por diversos pesquisadores como uma crise civilizatória, que questiona os fundamentos éticos e econômicos da modernidade. A superação dessa crise exige não apenas soluções tecnológicas ou políticas ambientais pontuais, mas também uma reflexão profunda sobre os valores e estruturas que orientam a organização das sociedades contemporâneas.

Entre as propostas teóricas que buscam enfrentar esse desafio destaca-se o paradigma da Ecologia Integral, desenvolvido no magistério social do Papa Francisco. Na encíclica *Laudato Si'*, o pontífice argumenta que a crise ecológica não pode ser dissociada das desigualdades sociais e das estruturas econômicas globais. Segundo essa perspectiva, “não existem duas crises separadas, uma ambiental e outra social, mas uma única e complexa crise socioambiental” (Francisco, 2015).

A Ecologia Integral propõe, portanto, uma abordagem holística da questão ambiental. Em vez de tratar a natureza como objeto de exploração econômica ou como simples recurso técnico, essa perspectiva enfatiza a interdependência entre os sistemas ecológicos e as estruturas sociais que sustentam a vida humana.

Além disso, o paradigma da Ecologia Integral incorpora uma dimensão ética e espiritual à análise da crise ambiental. Inspirado na espiritualidade de São Francisco de Assis, o Papa Francisco propõe compreender a Terra como Casa Comum, expressão que simboliza a responsabilidade coletiva da humanidade pela preservação da criação (Francisco, 2015).

Paralelamente, o debate contemporâneo sobre alternativas socioambientais também tem sido influenciado por correntes críticas da economia política, particularmente os ecossocialismos. Essas correntes buscam reinterpretar a tradição marxiana à luz da crise ecológica global, argumentando que o capitalismo apresenta contradições estruturais incompatíveis com a sustentabilidade ambiental (Foster, 2023).

Nesse sentido, alguns estudos recentes têm identificado convergências entre a Ecologia Integral e determinadas correntes críticas do capitalismo contemporâneo. Embora partam de fundamentos filosóficos distintos, ambas as perspectivas reconhecem a necessidade de superar a separação entre justiça social e justiça ambiental.

Diante desse contexto, o presente texto tem como objetivo analisar a Ecologia Integral como uma filosofia socioambiental teologicamente fundamentada e discutir suas possíveis convergências e divergências em relação às correntes ecossocialistas contemporâneas. Para tanto, o artigo adota uma abordagem teórica e interdisciplinar, articulando contribuições da filosofia social, da teologia e da crítica da economia política.

A partir dessa análise, busca-se contribuir para o debate acadêmico sobre os fundamentos éticos e filosóficos de possíveis alternativas ao modelo civilizatório dominante, bem como para a compreensão das transformações necessárias à construção de uma sociedade socialmente justa e ambientalmente sustentável.

1 METODOLOGIA E PRESSUPOSTOS EPISTEMOLÓGICOS

O presente estudo caracteriza-se como um artigo teórico de natureza qualitativa, fundamentado em abordagem interdisciplinar que articula contribuições da filosofia social, da teologia, das ciências sociais e da crítica da economia política. O objetivo metodológico central consiste em examinar o conceito de Ecologia Integral como paradigma interpretativo da crise socioambiental contemporânea, bem como discutir suas possíveis convergências e diferenças em relação a correntes críticas da modernidade capitalista, particularmente os ecossocialismos. Trata-se, portanto, de uma investigação orientada pela análise conceitual e pela interpretação crítica de

textos teóricos, buscando compreender os fundamentos filosóficos, éticos e socioeconômicos que estruturam o debate contemporâneo sobre a relação entre sociedade e natureza.

Do ponto de vista epistemológico, a pesquisa insere-se no campo das abordagens críticas das ciências sociais, que compreendem os fenômenos sociais como processos historicamente situados e condicionados por estruturas econômicas, políticas e culturais. Essa perspectiva dialoga com a tradição da crítica da economia política desenvolvida por Karl Marx, segundo a qual as formas sociais devem ser analisadas a partir das condições materiais de produção e das relações históricas que organizam a sociedade (Engels; Marx, 2022; Marx, 2009). A análise da crise socioambiental contemporânea também se aproxima de interpretações que enfatizam a relação metabólica entre sociedade e natureza e as contradições ecológicas produzidas pelo capitalismo moderno (Foster, 2023).

A escolha por uma abordagem interdisciplinar decorre da própria complexidade do objeto analisado. A crise ecológica não pode ser explicada exclusivamente por fatores naturais ou tecnológicos, pois envolve processos econômicos, sociais e culturais que estruturam a organização das sociedades contemporâneas. Nesse sentido, diversos autores têm destacado que a degradação ambiental constitui expressão de um modelo de desenvolvimento baseado na exploração intensiva dos recursos naturais e na expansão contínua da produção e do consumo (Dowbor, 2018; Marques, 2023). A compreensão desse fenômeno exige, portanto, a articulação entre diferentes campos do conhecimento, permitindo integrar análises econômicas, filosóficas, políticas e éticas.

No plano metodológico, a investigação baseia-se principalmente em revisão bibliográfica e análise teórico-conceitual de obras fundamentais relacionadas ao tema. A pesquisa concentrou-se em três conjuntos principais de fontes. O primeiro refere-se ao magistério social do Papa Francisco, especialmente aos documentos *Evangelii Gaudium*, *Laudato Si'*, *Fratelli Tutti* e *Laudate Deum*, nos quais o conceito de Ecologia Integral é formulado e desenvolvido como resposta ética e social à crise ambiental contemporânea (Francisco, 2013, 2015, 2020a, 2023). O segundo conjunto de referências corresponde à tradição da crítica da economia política, particularmente às obras de Karl Marx e Friedrich Engels, que oferecem instrumentos teóricos relevantes para compreender as relações entre capitalismo, exploração do trabalho e degradação da natureza (Engels; Marx, 2022; Marx, 2009; Marx, 2021). O terceiro conjunto inclui contribuições contemporâneas da literatura sobre crise ecológica e alternativas socioambientais, nas quais se destacam interpretações sobre os

limites ecológicos do capitalismo e a necessidade de novos paradigmas civilizatórios (Dowbor, 2018; Foster, 2023; Marques, 2023).

A análise das fontes foi realizada por meio de procedimento hermenêutico-interpretativo, orientado pela identificação de conceitos-chave, argumentos centrais e pressupostos teóricos presentes nas obras examinadas. Esse método permite estabelecer um diálogo crítico entre diferentes tradições intelectuais, particularmente entre a teologia social cristã e a crítica marxiana da economia política. Ao confrontar essas perspectivas, busca-se compreender de que maneira distintas matrizes teóricas interpretam a crise ecológica e quais contribuições podem oferecer para a construção de alternativas socioambientais.

Adicionalmente, o artigo dialoga com pesquisas acadêmicas recentes dedicadas à análise da Ecologia Integral e de suas relações com correntes críticas do pensamento social contemporâneo, especialmente estudos que investigam possíveis convergências entre ética religiosa e crítica do capitalismo na interpretação da crise ambiental global. Esses trabalhos contribuem para ampliar a compreensão do debate contemporâneo ao demonstrar que a reflexão sobre sustentabilidade ambiental envolve não apenas dimensões técnicas ou econômicas, mas também questões filosóficas, morais e culturais.

Dessa forma, o presente texto busca oferecer uma interpretação crítica da Ecologia Integral como paradigma teórico capaz de articular dimensões ambientais, sociais e espirituais na análise da crise socioambiental contemporânea. Ao combinar revisão bibliográfica, análise conceitual e diálogo interdisciplinar, a pesquisa pretende contribuir para o debate acadêmico sobre os fundamentos epistemológicos e éticos das alternativas ao modelo civilizatório dominante.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: ECOLOGIA INTEGRAL, CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA E ALTERNATIVAS SOCIOAMBIENTAIS

A crise socioambiental contemporânea constitui um fenômeno complexo que ultrapassa os limites das análises exclusivamente ambientais. O aumento da temperatura média global, a intensificação de eventos climáticos extremos, a perda acelerada de biodiversidade e o esgotamento de recursos naturais revelam que a crise ecológica é inseparável das dinâmicas econômicas e sociais que estruturam o sistema mundial contemporâneo (Marques, 2023). Nesse contexto, diversos autores têm defendido que a crise ambiental deve ser compreendida como uma crise civilizatória, resultante de um modelo de desenvolvimento baseado na exploração intensiva da natureza e na expansão ilimitada da produção e do consumo (Dowbor, 2018).

Entre as propostas teóricas que buscam interpretar essa crise de forma integrada destaca-se o paradigma da Ecologia Integral, formulado principalmente no magistério social do Papa Francisco. A Ecologia Integral propõe uma abordagem holística da crise ambiental, sustentando que as dimensões ecológica, social, econômica, cultural e espiritual estão intimamente interligadas (Francisco, 2015). Nessa perspectiva, a crise ambiental não pode ser analisada separadamente das desigualdades sociais, da exclusão econômica e das estruturas políticas que organizam a sociedade contemporânea.

2.1 A ecologia integral como paradigma socioambiental

O conceito de Ecologia Integral foi sistematizado sobretudo na encíclica *Laudato Si'*, publicada em 2015. Nesse documento, o Papa Francisco (2015) afirma que “não existem duas crises separadas, uma ambiental e outra social, mas uma única e complexa crise socioambiental”. Essa afirmação representa uma ruptura com abordagens reducionistas da questão ambiental, pois propõe compreender a degradação ecológica como resultado de processos sociais e econômicos historicamente determinados.

A Ecologia Integral parte do reconhecimento de que a natureza não pode ser tratada apenas como objeto de exploração econômica. Pelo contrário, a natureza constitui a base material da vida humana e das relações sociais. Dessa forma, a destruição dos ecossistemas implica também a deterioração das condições sociais de existência (Francisco, 2015).

Essa perspectiva aproxima-se de interpretações críticas do capitalismo contemporâneo que destacam os impactos sociais e ambientais do modelo econômico dominante. A expansão do neoliberalismo nas últimas décadas intensificou processos de desigualdade social e degradação ambiental, ao priorizar a lógica da acumulação de capital em detrimento da proteção dos ecossistemas e da garantia de direitos sociais (Dowbor, 2018).

Além disso, a Ecologia Integral incorpora uma dimensão ética e espiritual que busca reinterpretar a tradição cristã à luz da crise ecológica contemporânea. Inspirado na espiritualidade de São Francisco de Assis, o Papa Francisco propõe compreender a natureza como Casa Comum, expressão que simboliza a interdependência entre todas as formas de vida.

Essa concepção possui implicações profundas para a filosofia social contemporânea. Ao enfatizar a interdependência entre humanidade e natureza, a Ecologia Integral desafia a visão antropocêntrica que caracterizou grande parte da modernidade ocidental.

2.2 Crítica da economia política e crise ecológica

A análise da crise socioambiental também tem sido desenvolvida no interior da tradição marxiana. Desde o século XIX, Karl Marx analisou a relação entre capitalismo e natureza, identificando contradições estruturais no modo de produção capitalista.

Nos *Manuscritos econômico-filosóficos* de 1844, Marx (2021) argumenta que o trabalho humano constitui um processo metabólico entre sociedade e natureza, por meio do qual os seres humanos transformam os recursos naturais para satisfazer suas necessidades. Entretanto, no capitalismo, esse metabolismo social é mediado pela lógica da acumulação de capital, o que produz um distanciamento entre os processos naturais e os processos sociais de produção.

Essa ruptura metabólica entre sociedade e natureza foi posteriormente aprofundada por diversos intérpretes da obra marxiana. Segundo Foster (2023), Marx já havia identificado que o capitalismo tende a romper os ciclos naturais de reprodução ecológica ao subordinar a natureza à lógica da produção mercantil.

Nesse sentido, a crítica marxiana da economia política oferece instrumentos teóricos importantes para compreender a dimensão estrutural da crise ecológica contemporânea. Ao transformar a natureza em mercadoria, o capitalismo cria condições para sua exploração intensiva e para a degradação dos ecossistemas.

Marx (2021) também argumenta que o capitalismo produz uma forma específica de alienação, na qual os seres humanos se tornam estranhos tanto ao produto de seu trabalho quanto à própria natureza. Esse processo de alienação contribui para a naturalização das relações sociais capitalistas e para a legitimação de formas de exploração econômica.

2.3 Religião, ideologia e crítica social

A relação entre religião, ideologia e organização social também desempenha papel relevante na interpretação da crise socioambiental. Na tradição marxiana, a religião é frequentemente compreendida como uma forma de consciência social que reflete determinadas condições materiais de existência (Engels; Marx, 2022).

Entretanto, a análise contemporânea da religião demonstra que ela pode desempenhar papéis ambivalentes na sociedade. Em alguns contextos históricos, a religião foi utilizada para legitimar estruturas de dominação social; em outros, inspirou movimentos de emancipação e crítica social (Furseth; Repstad, 2023).

A Ecologia Integral insere-se justamente nessa segunda tradição. Ao reinterpretar elementos da teologia cristã à luz da crise ecológica contemporânea, ela propõe uma ética socioambiental baseada no cuidado, na solidariedade e na responsabilidade intergeracional (Francisco, 2020a).

Essa perspectiva também dialoga com reflexões filosóficas anteriores sobre a natureza da religião. Ludwig Feuerbach (2023), por exemplo, argumentava que a religião representa uma projeção da essência humana, na qual as qualidades humanas são transferidas para uma entidade transcendente. Marx, por sua vez, reinterpretou essa análise ao sustentar que as formas religiosas e ideológicas devem ser compreendidas a partir das condições materiais de produção e das relações sociais que estruturam a sociedade (Engels; Marx, 2022).

2.4 Ecosocialismos e alternativas ao capitalismo

Nas últimas décadas, diversos autores têm reinterpretado a tradição marxista à luz da crise ecológica contemporânea, dando origem ao chamado ecosocialismo. Essa corrente busca articular a crítica marxiana do capitalismo com a defesa da sustentabilidade ambiental (Foster, 2023; Kovel, 2007; Löwy, 2014; O'Connor, 1998; Saito, 2017;).

Para os autores ecosocialistas, a crise ecológica está imensamente relacionada às contradições estruturais do capitalismo, especialmente à expansão ilimitada da produção e do consumo em um planeta ecologicamente limitado (Löwy, 2014; Saito, 2017). Eles argumentam, em geral, que o capitalismo é estruturalmente incompatível com a preservação dos ecossistemas. Como o sistema depende da expansão contínua da produção e do consumo, ele tende a ultrapassar os limites ecológicos do planeta (Foster, 2023).

Diante disso, os ecosocialismos defendem a necessidade de reorganizar a economia de forma democrática e ecológica, orientando a produção para as necessidades humanas e para a preservação da natureza. Essa reorganização implicaria superar a lógica da acumulação de capital e construir novas formas de organização econômica baseadas na cooperação social.

Apesar das diferenças epistemológicas entre a Ecologia Integral e o ecosocialismo, diversos estudos apontam a existência de convergências entre essas perspectivas. Ambas criticam o neoliberalismo, denunciam as desigualdades sociais e defendem a necessidade de transformar as estruturas econômicas responsáveis pela degradação ambiental.

2.5 Ecologia integral, democracia e transformação civilizatória

A crise socioambiental contemporânea também possui implicações políticas profundas. A degradação ambiental intensifica conflitos sociais, amplia desigualdades econômicas e ameaça a estabilidade das instituições democráticas.

Nesse contexto, a Ecologia Integral apresenta não apenas uma proposta ética ou teológica, mas também uma visão política sobre o futuro da sociedade. Ao defender a justiça socioambiental e a solidariedade intergeracional, essa perspectiva aponta para a necessidade de uma profunda transformação civilizatória (Francisco, 2020b).

Pesquisas recentes indicam que a crise ecológica deve ser analisada em conjunto com as transformações políticas e econômicas do capitalismo global. A instabilidade institucional observada em diferentes países está frequentemente associada às tensões sociais produzidas por desigualdades econômicas e pela degradação ambiental (Portugal, 2024).

Dessa forma, o paradigma da Ecologia Integral sugere que a superação da crise ecológica depende da construção de novas formas de organização social capazes de integrar justiça social, sustentabilidade ambiental e participação democrática.

3 A ECOLOGIA INTEGRAL COMO FILOSOFIA SOCIOAMBIENTAL TEOLOGICAMENTE FUNDAMENTADA

A Ecologia Integral pode ser compreendida como uma proposta filosófica e ética que busca reinterpretar a relação entre humanidade, sociedade e natureza a partir de fundamentos teológicos e socioeconômicos. Essa perspectiva foi sistematizada sobretudo no pontificado do Papa Francisco, especialmente na encíclica *Laudato Si'*, documento que propõe uma abordagem integrada da crise ambiental contemporânea (Francisco, 2015).

O ponto de partida dessa reflexão consiste no reconhecimento de que a crise ecológica não é apenas um problema técnico ou científico, mas uma questão profundamente moral e civilizatória. A degradação ambiental revela falhas estruturais no modo como a sociedade contemporânea organiza suas relações econômicas e sociais. Nesse sentido, a Ecologia Integral propõe repensar os fundamentos éticos que orientam a relação entre humanidade e natureza.

3.1 Fundamentos teológicos da ecologia integral

A tradição cristã sempre atribuiu importância à relação entre humanidade e criação. Entretanto, ao longo da história, essa relação foi frequentemente interpretada de maneira antropocêntrica, enfatizando o domínio humano sobre a natureza. A Ecologia Integral busca reinterpretar essa tradição, enfatizando a responsabilidade humana pela preservação da criação.

Na encíclica *Laudato Si'*, o Papa Francisco (2015) argumenta que a Terra deve ser compreendida como uma Casa Comum, expressão que simboliza a interdependência entre todas as formas de vida. Essa concepção inspira-se na espiritualidade de São Francisco de Assis, cuja visão da natureza como fraternidade universal influenciou fortemente o pensamento ecológico cristão.

Essa perspectiva teológica rompe com a visão instrumental da natureza predominante na modernidade. Em vez de considerar a natureza como simples recurso econômico, a Ecologia Integral enfatiza sua dimensão relacional e simbólica. A natureza passa a ser compreendida como parte integrante da comunidade de vida da qual a humanidade também faz parte.

Nesse sentido, a Ecologia Integral propõe uma ética do cuidado que se baseia na responsabilidade coletiva pela preservação dos ecossistemas. Essa ética também possui uma dimensão intergeracional, pois reconhece que as decisões presentes afetam diretamente as condições de vida das futuras gerações (Francisco, 2015).

3.2 A noção de casa comum e a interdependência da vida

A ideia de Casa Comum constitui um dos conceitos centrais da Ecologia Integral. Essa expressão não se refere apenas ao planeta Terra como espaço físico, mas também ao conjunto de relações ecológicas, sociais e culturais que tornam possível a vida humana.

Ao utilizar essa metáfora, o Papa Francisco (2015) procura destacar a interdependência entre os seres humanos e os ecossistemas naturais. A destruição da natureza implica também a deterioração das condições sociais de existência, afetando principalmente as populações mais vulneráveis.

Essa concepção aproxima-se de interpretações contemporâneas da crise ecológica que enfatizam a interconexão entre problemas ambientais e desigualdades sociais. Diversos estudos demonstram que os impactos da degradação ambiental recaem de maneira desproporcional sobre populações pobres e países periféricos (Marques, 2023).

Nesse sentido, a Ecologia Integral propõe superar a separação entre justiça social e justiça ambiental. A proteção da natureza não pode ser dissociada da defesa da dignidade humana e da redução das desigualdades sociais.

3.3 Dimensão ética e política da ecologia integral

Embora possua uma base teológica, a Ecologia Integral também apresenta implicações éticas e políticas relevantes. A crítica do Papa Francisco ao modelo econômico contemporâneo evidencia que a crise ecológica está profundamente relacionada às dinâmicas do capitalismo global.

Na exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, Francisco (2013) denuncia o que denomina “economia da exclusão”, caracterizada pela marginalização de grandes parcelas da população mundial. Essa crítica é retomada em *Laudato Si'*, na qual o pontífice argumenta que a lógica da acumulação econômica frequentemente ignora os limites ecológicos do planeta.

Essa análise converge com interpretações críticas da economia política que apontam para as contradições ambientais do capitalismo contemporâneo. Segundo Dowbor (2018), o sistema econômico atual tende a priorizar a maximização do lucro em detrimento da preservação dos recursos naturais e da garantia de condições dignas de vida.

A Ecologia Integral, portanto, não se limita a uma reflexão espiritual sobre a natureza. Ela também propõe uma crítica às estruturas econômicas que contribuem para a degradação ambiental. Nesse sentido, a proposta de Francisco possui uma dimensão política que envolve a defesa de políticas públicas voltadas à sustentabilidade ambiental e à justiça social.

Além disso, o Papa Francisco enfatiza a importância da participação democrática na construção de soluções para a crise ecológica. A transformação das estruturas econômicas e sociais exige o envolvimento ativo da sociedade civil e das instituições políticas (Francisco, 2020b).

3.4 Ecologia integral e crítica da modernidade tecnocrática

Outro elemento fundamental da Ecologia Integral é sua crítica ao paradigma tecnocrático que caracteriza a modernidade contemporânea. Esse paradigma baseia-se na crença de que os problemas sociais e ambientais podem ser resolvidos exclusivamente por meio de avanços tecnológicos.

Entretanto, o Papa Francisco argumenta que a tecnologia, embora importante, não pode substituir reflexões éticas e políticas sobre o modelo de desenvolvimento dominante. A confiança excessiva na técnica pode obscurecer as causas estruturais da crise ecológica (Francisco, 2015).

Essa crítica dialoga com interpretações filosóficas que apontam para os limites da racionalidade instrumental moderna. Diversos autores têm argumentado que a lógica tecnocrática tende a reduzir a natureza a objeto de manipulação técnica, ignorando sua dimensão ética e cultural.

Nesse contexto, a Ecologia Integral propõe uma nova forma de racionalidade que integre ciência, ética e espiritualidade. Essa abordagem interdisciplinar busca superar a fragmentação do conhecimento característica da modernidade.

3.5 Ecologia integral, transformação cultural e horizonte civilizatório

A proposta da Ecologia Integral implica, em última análise, uma profunda transformação cultural. A superação da crise ecológica não depende apenas de políticas ambientais ou de inovações tecnológicas, mas também de mudanças nos valores que orientam o comportamento humano.

Nesse sentido, o Papa Francisco (2015) argumenta que a sociedade contemporânea precisa desenvolver uma nova mentalidade capaz de superar o consumismo e a cultura do descarte. Essa mudança cultural envolve repensar padrões de produção e consumo, bem como fortalecer valores de solidariedade e responsabilidade coletiva.

Diversos estudos indicam que a crise ecológica exige uma transformação civilizatória que envolva novas formas de organização econômica e social. A construção de sociedades sustentáveis depende da capacidade de integrar justiça social, democracia e preservação ambiental.

Dessa forma, a Ecologia Integral pode ser interpretada como um paradigma filosófico-normativo voltado à construção de uma nova civilização ecológica. Essa civilização estaria baseada no reconhecimento da interdependência entre humanidade e natureza e na promoção de uma ética do cuidado com a vida em todas as suas formas.

4 CONVERGÊNCIAS E DIFERENÇAS ENTRE ECOLOGIA INTEGRAL E ECOSSOCIALISMOS

A crise socioambiental contemporânea tem impulsionado o surgimento de diversas propostas teóricas que buscam reinterpretar a relação entre sociedade, economia e natureza. Entre essas propostas destacam-se, por um lado, o paradigma da Ecologia Integral, formulado no magistério social do Papa Francisco e, por outro, as diferentes correntes do ecossocialismo, desenvolvidas a partir da tradição marxiana. Embora possuam fundamentos filosóficos distintos, essas perspectivas apresentam convergências importantes na crítica ao modelo econômico dominante e na defesa de alternativas socioambientais.

A análise comparativa dessas duas abordagens permite compreender de forma mais ampla os desafios contemporâneos relacionados à crise ecológica global.

4.1 Crítica ao capitalismo contemporâneo

Tanto a Ecologia Integral quanto os ecossocialismos partem da constatação de que o modelo econômico dominante apresenta limites estruturais para lidar com a crise ambiental. A expansão contínua da produção e do consumo, característica do capitalismo moderno, gera pressões crescentes sobre os ecossistemas e contribui para a degradação ambiental (Marques, 2023).

Na encíclica *Laudato Si'*, o Papa Francisco (2015) critica o paradigma tecnocrático e a lógica econômica baseada na busca ilimitada de lucro. Segundo o pontífice, o sistema econômico contemporâneo tende a subordinar a natureza aos interesses do mercado, ignorando os limites ecológicos do planeta.

Essa crítica converge com interpretações da economia política que identificam contradições ambientais no funcionamento do capitalismo. Autores ligados à tradição marxista argumentam que o sistema econômico capitalista depende da exploração intensiva tanto do trabalho humano quanto da natureza, criando desequilíbrios ecológicos profundos (Foster, 2023).

Além disso, a expansão do neoliberalismo nas últimas décadas intensificou a mercantilização da natureza e a concentração de riqueza, contribuindo para o agravamento das desigualdades sociais e ambientais (Dowbor, 2018).

Nesse sentido, tanto a Ecologia Integral quanto os ecossocialismos compartilham a percepção de que a crise ambiental não pode ser compreendida isoladamente, mas deve ser analisada no contexto das estruturas econômicas que organizam a sociedade contemporânea.

4.2 Convergências entre ecologia integral e ecossocialismos

Apesar de suas diferenças epistemológicas, existem convergências importantes entre a Ecologia Integral e os ecossocialismos. Em primeiro lugar, ambas as perspectivas reconhecem a necessidade de superar a separação entre questões sociais e ambientais.

A Ecologia Integral afirma explicitamente que a crise ecológica e a crise social constituem um único problema socioambiental (Francisco, 2015). De maneira semelhante, os ecossocialistas argumentam que a degradação ambiental está diretamente relacionada às desigualdades sociais produzidas pelo capitalismo (Foster, 2023).

Outra convergência importante diz respeito à crítica ao paradigma econômico baseado no crescimento ilimitado. Tanto o pensamento ecológico cristão quanto as correntes ecossocialistas questionam a ideia de que o crescimento econômico contínuo possa ser mantido indefinidamente em um planeta com recursos finitos (Marques, 2023).

Além disso, ambas as perspectivas enfatizam a importância da justiça socioambiental. A degradação ambiental afeta de maneira desproporcional as populações mais pobres e vulneráveis, ampliando desigualdades sociais já existentes (Francisco, 2015).

Nesse sentido, a Ecologia Integral e os ecossocialismos defendem a necessidade de reorganizar as estruturas econômicas e sociais de modo a garantir condições de vida dignas para todas as pessoas e preservar os ecossistemas naturais.

4.3 Divergências epistemológicas

Apesar dessas convergências, existem diferenças importantes entre a Ecologia Integral e os ecossocialismos. A principal delas refere-se aos fundamentos filosóficos de cada perspectiva.

Os ecossocialismos baseiam-se principalmente na tradição do materialismo histórico, desenvolvida por Karl Marx e Friedrich Engels. Segundo essa abordagem, as relações sociais e econômicas constituem a base material da organização da sociedade, e as transformações

históricas resultam da dinâmica dos conflitos sociais e das contradições do sistema econômico (Engels; Marx, 2022).

Nesse quadro teórico, a crise ecológica é interpretada como resultado das contradições internas do capitalismo, especialmente da ruptura metabólica entre sociedade e natureza provocada pela lógica da acumulação de capital (Foster, 2023).

A Ecologia Integral, por sua vez, fundamenta-se em uma ética teológica inspirada na tradição cristã. Embora também reconheça as dimensões estruturais da crise ambiental, essa perspectiva enfatiza a necessidade de uma transformação moral e espiritual da sociedade (Francisco, 2015).

Enquanto os ecossocialismos priorizam a análise das estruturas econômicas e das relações de classe, a Ecologia Integral enfatiza a dimensão ética da responsabilidade humana pela preservação da criação. Essas diferenças epistemológicas não impedem, contudo, a existência de diálogos entre as duas perspectivas.

4.4 Possibilidades de diálogo socioambiental

A gravidade da crise ecológica contemporânea tem estimulado o surgimento de novos diálogos entre tradições intelectuais que historicamente permaneceram separadas. Nesse contexto, alguns autores têm destacado a possibilidade de convergência entre perspectivas religiosas e correntes críticas da economia política.

A Ecologia Integral representa um exemplo significativo dessa aproximação. Ao articular dimensões éticas, sociais e ambientais, ela abre espaço para um diálogo interdisciplinar entre teologia, filosofia e ciências sociais.

Esse diálogo torna-se particularmente relevante diante da urgência da crise climática. A busca por soluções para os desafios ambientais contemporâneos exige a cooperação entre diferentes tradições intelectuais e culturais.

Nesse sentido, tanto a Ecologia Integral quanto os ecossocialismos podem contribuir para a construção de alternativas ao modelo econômico dominante. Embora partam de fundamentos distintos, ambas as perspectivas compartilham o objetivo de promover uma sociedade mais justa, solidária e ambientalmente sustentável. Assim, o diálogo entre essas abordagens pode ampliar o horizonte de reflexão sobre possíveis caminhos para enfrentar a crise socioambiental do século XXI.

CONCLUSÃO

A crise socioambiental contemporânea constitui um dos maiores desafios da civilização moderna. A intensificação das mudanças climáticas, a degradação dos ecossistemas e o aprofundamento das desigualdades sociais revelam os limites estruturais do modelo econômico dominante. Nesse contexto, a busca por alternativas teóricas e políticas capazes de enfrentar esses desafios tornou-se uma tarefa central para diferentes áreas do conhecimento.

Este artigo teve como objetivo analisar a Ecologia Integral como uma proposta filosófica socioambiental teologicamente fundamentada. Ao longo da análise, procurou-se demonstrar que o paradigma da Ecologia Integral oferece uma interpretação abrangente da crise ecológica contemporânea, ao integrar dimensões ambientais, sociais, econômicas, culturais e espirituais em uma mesma estrutura analítica.

A reflexão desenvolvida evidenciou que a Ecologia Integral rompe com abordagens reducionistas da questão ambiental. Em vez de tratar a degradação da natureza como um problema isolado ou meramente técnico, essa perspectiva sustenta que a crise ecológica está profundamente relacionada às estruturas econômicas e sociais que organizam a sociedade contemporânea (Francisco, 2015).

Nesse sentido, a Ecologia Integral apresenta uma crítica significativa ao paradigma tecnocrático e à lógica econômica baseada na acumulação ilimitada de capital. Essa crítica converge com análises desenvolvidas no campo da economia política, segundo as quais o capitalismo contemporâneo produz desequilíbrios ecológicos estruturais ao subordinar a natureza à lógica da mercantilização (Dowbor, 2018; Foster, 2023).

Ao mesmo tempo, a Ecologia Integral distingue-se dessas interpretações ao incorporar uma dimensão ética e espiritual na análise da crise socioambiental. Inspirada na tradição cristã e na espiritualidade de São Francisco de Assis, essa perspectiva enfatiza a responsabilidade humana pela preservação da criação e pela construção de relações sociais mais justas e solidárias (Francisco, 2015).

A análise comparativa realizada neste estudo também permitiu identificar convergências relevantes entre a Ecologia Integral e os ecossocialismos contemporâneos. Ambas as perspectivas reconhecem a interdependência entre justiça social e justiça ambiental e criticam o modelo econômico baseado no crescimento ilimitado e na exploração intensiva dos recursos naturais (Marques, 2023).

Entretanto, também foram identificadas diferenças epistemológicas importantes entre essas abordagens. Enquanto os ecossocialismos fundamentam suas análises no materialismo histórico e na crítica das estruturas econômicas do capitalismo, a Ecologia Integral baseia-se em uma ética teológica que enfatiza a dimensão moral da responsabilidade humana pela preservação da natureza.

Apesar dessas diferenças, a comparação entre essas perspectivas revela a possibilidade de um diálogo produtivo entre tradições intelectuais distintas. Diante da gravidade da crise ecológica global, a construção de alternativas socioambientais exige a cooperação entre diferentes campos do conhecimento, incluindo filosofia, teologia, ciências sociais e economia política.

Nesse contexto, a Ecologia Integral pode ser interpretada como um paradigma filosófico-normativo capaz de contribuir para a formulação de novos horizontes civilizatórios. Ao propor uma ética baseada no cuidado com a Casa Comum, essa perspectiva amplia o debate sobre sustentabilidade ao incorporar dimensões sociais e espirituais frequentemente negligenciadas nas análises econômicas tradicionais.

Além disso, a Ecologia Integral oferece contribuições relevantes para o debate contemporâneo sobre democracia e justiça social. A crise ambiental não pode ser dissociada das transformações políticas e econômicas que marcam o capitalismo global, pois a degradação dos ecossistemas e a intensificação das desigualdades sociais afetam diretamente a estabilidade das instituições democráticas (Portugal, 2024).

Dessa forma, a superação da crise socioambiental exige não apenas avanços tecnológicos ou políticas ambientais pontuais, mas também uma profunda transformação cultural e institucional. Essa transformação envolve repensar os fundamentos da economia, da política e da ética contemporâneas.

Em última análise, a Ecologia Integral propõe uma visão de sociedade baseada na interdependência entre humanidade e natureza, na solidariedade entre os povos e na responsabilidade coletiva pela preservação da vida em todas as suas formas.

Assim, pode-se concluir que a Ecologia Integral representa uma contribuição significativa para o pensamento socioambiental contemporâneo. Ao articular teologia, filosofia e crítica social, esse paradigma oferece um horizonte teórico capaz de orientar reflexões e práticas voltadas à construção de uma civilização ecológica mais justa, sustentável e solidária.

REFERÊNCIAS

DOWBOR, Ladislau. **A era do capital improdutivo**: a nova arquitetura do poder, sob dominação financeira, sequestro da democracia e destruição do planeta. 2. ed. São Paulo: Autonomia Literária, 2018.

ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. **A ideologia alemã**: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas. 10. reimp. São Paulo: Boitempo, 2022.

FEUERBACH, Ludwig. **A essência do cristianismo**. Petrópolis: Vozes, 2023.

FOSTER, John Bellamy. **A ecologia de Marx**: materialismo e natureza. São Paulo: Expressão Popular, 2023.

FRANCISCO, Papa. **Evangelii Gaudium**: a alegria do Evangelho. São Paulo: Loyola; Paulus, 2013.

FRANCISCO, Papa. **Fratelli Tutti**: sobre a fraternidade e a amizade social. Brasília: CNBB, 2020a.

FRANCISCO, Papa. **Laudato Si'**: sobre o cuidado da Casa Comum. São Paulo: Paulus, 2015.

FRANCISCO, Papa. **Laudate Deum**: a todas as pessoas de boa vontade sobre a crise climática. São Paulo: Loyola, 2023.

FRANCISCO, Papa. **Querida Amazônia**: exortação apostólica pós-sinodal. São Paulo: Paulinas, 2020b.

FURSETH, Inger; REPSTAD, Pal. **Sociologia da religião**: perspectivas clássicas e contemporâneas. Petrópolis: Vozes, 2023.

KOVEL, Joel. **The enemy of nature**: the end of capitalism or the end of the world? 2nd. ed. London: Zed Books, 2007.

LÖWY, Michael. **Ecosocialismo**: uma alternativa radical à catástrofe ecológica capitalista. São Paulo: Cortez, 2014.

MARQUES, Luiz. **Capitalismo e colapso ambiental**. Campinas: Editora da Unicamp, 2023.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

MARX, Karl. **Crítica da filosofia do direito de Hegel**. São Paulo: Boitempo, 2021.

O'CONNOR, James. **Natural causes**: essays in ecological Marxism. New York: Guilford Press, 1998.

PORTUGAL, Fernando Luz Sinimbu. **A ameaça à democracia republicana brasileira**: qual é a relação entre o fascismo italiano da década de 1920 e o bolsonarismo de 2013 a 2023? Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024.

SAITO, Kohei. **Karl Marx's ecosocialism**: capital, nature and the unfinished critique of political economy. New York: Monthly Review Press, 2017.